



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024

São Paulo/SP

e40597

• Biologia Médica

# Análise retrospectiva da frequência de infecções bacterianas em gambás, numa rotina de vigilância de fauna silvestre em São Paulo

Manuela Costa de Lima Borges<sup>1</sup> , Eduardo Ferreira Machado<sup>1,2</sup> , Mayra Hespanol Frediani<sup>3</sup>, Thaís Caroline Sanches<sup>3</sup>, Cláudio Luiz Castagna<sup>4</sup>, Bruno Emerson Bernardes da Silva<sup>4</sup>, Juliana Mariotti Guerra<sup>1</sup> , Natália Coelho Couto de Azevedo Fernandes<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Núcleo de Anatomia Patológica, Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>2</sup> Aluno do Programa de Pós-Graduação "Patologia Experimental e Comparada", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>3</sup> Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

<sup>4</sup> Unidade de Vigilância de Zoonoses de Campinas, Prefeitura Municipal de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

\*Autor de correspondência: nccafernandes@yahoo.com.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

Animais selvagens atuam como reservatórios e disseminadores de patógenos com potencial zoonótico. Os marsupiais neotropicais estão distribuídos ao longo das Américas e Oceania e convivem em espaços compartilhados com humanos e animais domésticos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a frequência de doenças bacterianas em amostras de gambás recebidas para vigilância de doenças infecciosas. Foram analisadas, retrospectivamente, amostras de 202 animais do gênero *Didelphis* recebidas pelo Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz a partir de parceiros do estado de São Paulo, empreendimentos de fauna que realizam necrópsia. Para isto, foram levantados relatórios histopatológicos, de janeiro de 2016 a julho de 2023, de gambás recebidos, e compilados dados em planilha quanto à espécie, sexo, idade e presença de bactérias na microscopia. Dentre os casos avaliados, 105 eram da espécie *Didelphis albiventris* (51,98%) e 93 *Didelphis aurita* (46,04%) e quatro foram identificados apenas quanto ao gênero (1,98%). Quanto ao sexo, 91 (45,05%) eram fêmeas, 75 (37,12%) eram machos e 36 (17,82%) não tiveram o sexo identificado. Quanto à idade, 113 (55,94%) dos animais eram adultos, 46 (22,77%) jovens, entre filhotes e juvenis, e 43 (21,28%) não tiveram identificação de idade. Dentre os casos analisados, 63 (31,18%) eram infecciosos, com presença de bactérias. Destes, 20,63% apresentavam co-infecção: três (4,76%) *D. albiventris* (um com protozoário, um com metazoário e um caso de co-infecção com protozoário, fungo e metazoário) e nove (14,28%) *D. aurita* (sete com metazoário, um com fungo e um com metazoário e protozoário). Não houve significância estatística na associação entre idade ou sexo com a ocorrência de casos com infecção bacteriana na população analisada. A frequência de infecções bacterianas foi elevada, mostrando que esses animais podem atuar como sentinelas de doenças infecciosas bacterianas.

**Palavras-chave.** Vigilância em Saúde Pública, Espécies Sentinelas, Zoonoses Bacterianas.

**Comitê de Ética:** Não declarado pelos autores.

**Órgão Financiador:** FESIMA/GAPPPS (CAF 030/2024) e FAPESP (2023/04780-2).